

ES teme prejuízo com fim do Fundap

A Gazeta - 18.08.2003 - p.6

Governo e instituições calculam perda de R\$ 650 milhões por ano

GUSTAVO BELESA

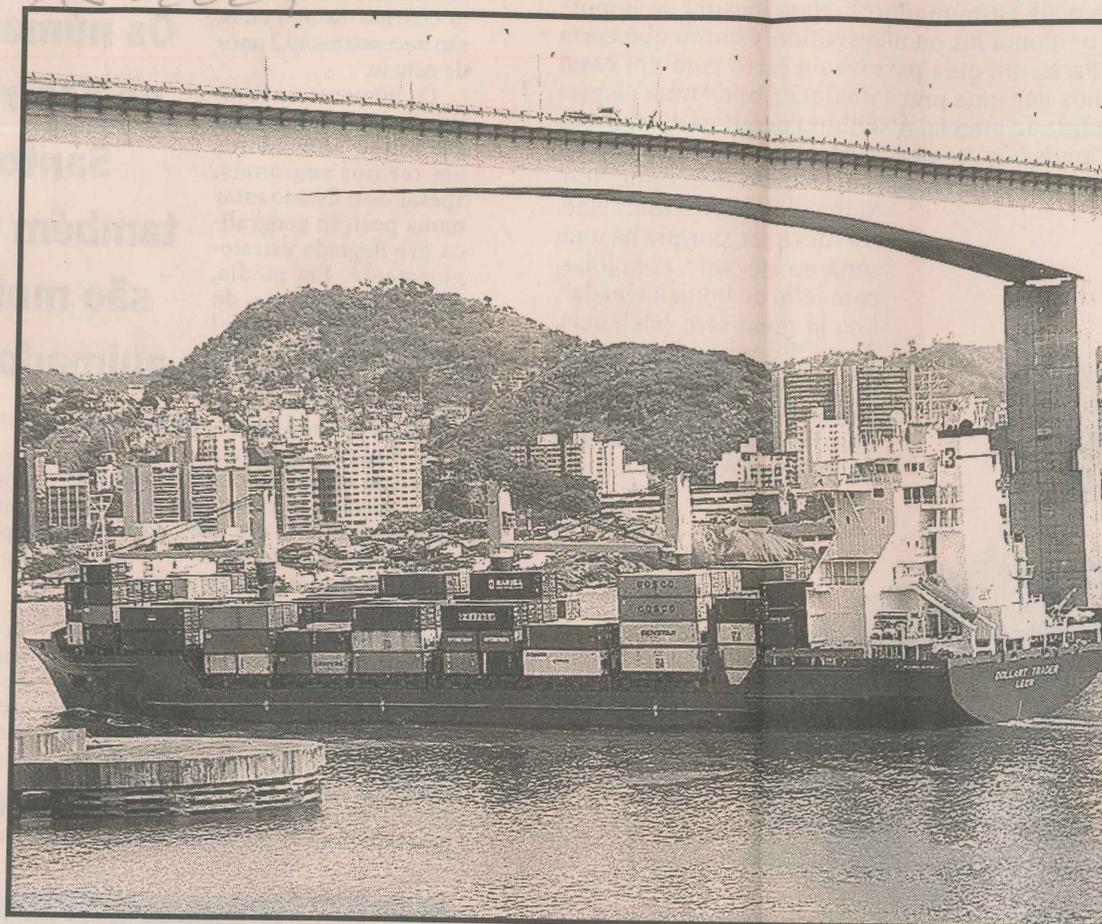
O Espírito Santo deve perder mais de R\$ 650 milhões por ano, com a extinção do Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap). Essa é a avaliação do Governo estadual e do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado (Sindiex). As instituições acreditam que o mecanismo acabará se a reforma tributária, a ser votada no Congresso Nacional, contemplar a cobrança do imposto estadual (ICMS) no destino e não mais no Estado de origem.

É o caso do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, que produzem mais do que consomem. Para se ter uma idéia do impacto dessa mudança, o Governo paulista espera uma queda de receita da ordem de R\$ 7 bilhões por ano. Por outro lado, regiões mais pobres, como Norte e Nordeste, ganharão com a mudança, pois serão os arrecadadores do tributo.

Além disso, destaca o secretário estadual de Fazenda, José Teófilo Oliveira, dificilmente haverá um mecanismo "tão poderoso, em relação ao recolhimento de ICMS, como o Fundap para as finanças do Estado". De acordo com ele, o sistema de incentivo financeiro gera impostos, investimentos e empregos no Espírito Santo.

Estrutura

As discussões sobre a reforma tributária, contudo, estão apenas começando. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou que enviará o projeto de reforma tributária ao Congresso no primeiro semestre. Alguns parlamentares dão como certa a



Gildo Loyola/Arquivo

Evasão

Com a reforma tributária, muitas empresas poderão deixar o Espírito Santo, por causa da possibilidade de extinção do incentivo financeiro

aprovação neste ano.

Segundo dados do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), mais de 270 empresas e cerca de 6.100 empregos diretos e indiretos estão ligados à estrutura do sistema Fundap.

Para o presidente da instituição, Haroldo Corrêa Rocha, ainda é cedo para falar em extinção do sistema. "A mudança da lógica de arrecadação do imposto estadual é o ponto mais polêmico da reforma tributária. Se houver modificação da cobrança no local de origem (ICMS) para o destino (IVA - Imposto de Valor Agregado), o Fundap acabará, como todos os incentivos estaduais baseados no ICMS. Não queremos isso e defendemos uma reforma que interesse aos Estados", frisou.

De acordo com ele, para acabar com a guerra fiscal

entre os municípios, a reforma tributária terá que contemplar um mecanismo de compensação das perdas do ICMS. "É um problema que vai afetar o Sudeste, o Sul e parte do Centro-Oeste, principais produtores brasileiros. As perdas são enormes e será necessário uma política que possibilite um equilíbrio da evasão de receita", destacou, lembrando que situação semelhante ocorreu com a criação da Lei Kandir, que exonera as exportações e repassa recursos compensatórios para os Estados.

Falência

O presidente do Sindiex, Severiano Imperial, argumenta ainda que o fim do Fundap resultará na falência de várias prefeituras e na saída de muitas empresas do Espírito Santo. "Torço para que isso não

aconteça. Muitas empresas estão no Estado por conta do Fundap. É um mecanismo importante para a economia capixaba e para as operações e manutenção das empresas no Espírito Santo", salientou.

Imperial ressaltou também que desconhece outro mecanismo para substituir o Fundap, mas diz que estudos nesse sentido estão em andamento. "É segredo de Estado. Quem tiver a fórmula vai guardar a sete chaves, pois isso representará nova guerra fiscal entre os Estados", avaliou.

Em 2002, o Espírito Santo importou mais de R\$ 5,4 bilhões, recolhendo R\$ 672 milhões em ICMS. Deste valor, as prefeituras receberam R\$ 168 milhões e o Governo estadual R\$ 66 milhões. O restante, cerca de R\$ 438 milhões, voltou como financiamento para a empresas fundapeanas.

Incentivo

Saiba mais sobre o que representa o Fundap para o Espírito Santo



Importância

O Estado chegou a ocupar o **quarto** lugar em importações no Brasil, em 1995

Hoje ocupa o **sétimo** lugar por conta do crescimento acelerado das operações no Sul do país, impulsionado pela modernização portuária e pelo Mercosul

Valores

No ano passado, o Espírito Santo importou **US\$ 5,49 bilhões**

As prefeituras receberam cerca de **R\$ 168 milhões**

O Fundap gerou **R\$ 672,2 milhões** de ICMS

Cerca de **R\$ 438 milhões** foram repassados em forma de financiamento para as empresas

A Gazeta/Ed. de Arte

Sedes vão para o Sul

Enquanto se discute o futuro do Fundap, que pode sobreviver ou não à reforma tributária, as empresas fundapeanas, a MTrading e a GL-Gestão Logística acabam de transferir suas sedes físicas de Vitória para Cachoeiro de Itapemirim. Com a mudança, o município aumentará em mais de 50% a cota parte no bolo do ICMS, segundo fontes do Governo do Estado.

Isto é, as duas empresas, reunidas no grupo MGO Commerce, recolheram R\$ 45 milhões em tributos estaduais, nos dois últimos anos. O grupo será o segundo maior contribuinte de ICMS de Cachoeiro do Itapemirim, com

reflexos a partir de 2004.

A média mensal de recolhimento do tributo é de R\$ 1,9 milhão e anual de R\$ 22,5 milhões. As empresas atuam na prestação de serviço de comércio exterior e na operação de armazenamento, transporte e distribuição de produtos.

De acordo com os empresários Arnaldo Brites e Marcos Vazzollér, a transferência da sede fiscal ocorreu para atender o apelo do prefeito Theodorico Ferraço, de atrair empresas do Fundap para o município. O evento de transferência oficial será realizado na próxima quinta-feira, às 19h30, no salão Belas Artes, em Cachoeiro.